

AS ESPÉCIES DE *SOLANUM* SUBGÊNERO *BASSOVIA* SEÇÃO *PACHYPHYLLA* (= *CYPHOMANDRA* MART. EX SENDTN. - SOLANACEAE) NO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL*

Edson Luís de Carvalho Soares**
Lilian Auler Mentz***

Abstract

Studies of Solanaceae phylogeny, based on molecular biology, consider the inclusion of *Cyphomandra* Mart. ex *Sendtn.* in *Solanum* L. Therefore, the *Cyphomandra* species are now treated as *Solanum* members, in subgenus *Bassovia* section *Pachphylla*. This study was motivated by the necessity to recognize and identify the species from the flora of the Rio Grande do Sul state, collecting literature information and local herbaria registers. Three native species occur in the State, *Solanum corymbiflorum* (*Sendtn.*) *Bohs*, *Solanum diploconos* (*Mart.*) *Bohs* and *Solanum sciadostylis* (*Sendtn.*) *Bohs*, and also a introduced species, *Solanum betaceum* *Cav.* For the native species we provide descriptions, illustrations, habitat, phenology and geographic distribution information.

Key words: Solanaceae, *Solanum*, *Bassovia*, *Pachphylla*, flora, Rio Grande do Sul.

Resumo

Estudos sobre a filogenia da família Solanaceae, baseados em biologia molecular, propõem a inclusão do gênero *Cyphomandra* Mart. ex *Sendtn.* em *Solanum* L. As espécies de *Cyphomandra* são tratadas neste trabalho como membros do gênero *Solanum*, subgênero *Bassovia* seção *Pachphylla*. Este estudo foi motivado pela necessidade de reconhecer e identificar as espécies desta seção, na flora do Rio Grande do Sul, confrontando informações da literatura com os registros dos herbários locais. No Estado ocorrem três espécies nativas, *Solanum corymbiflorum* (*Sendtn.*) *Bohs*, *Solanum diploconos* (*Mart.*) *Bohs* e *Solanum sciadostylis* (*Sendtn.*) *Bohs*, e uma espécie introduzida, *Solanum betaceum* *Cav.* Para as espécies nativas são fornecidas descrições,

* Parte da dissertação de mestrado do primeiro autor, desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Botânica, Departamento de Botânica, Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

** Biólogo, Mestre em Botânica, Laboratório de Sistemática de Angiospermas, sala 107, Av. Bento Gonçalves, 9500, Campus do Vale (UFRGS), Porto Alegre-RS, CEP 91501-970, e-mail: elcsoares@yahoo.com.br

*** Professora Colaboradora Convidada do Programa de Pós-graduação em Botânica, sala 112, Av. Bento Gonçalves, 9500, Campus do Vale (UFRGS), Porto Alegre-RS, CEP 91501-970.

ilustrações, locais de ocorrência e informações sobre hábitat, fenologia e comentários pertinentes.

Palavras-chave: Solanaceae, Solanum, Bassovia, Pachyphylla, flora, Rio Grande do Sul.

Introdução

As espécies consideradas como pertencentes à *Cyphomandra* Mart. ex Sendtn. são neotropicais, e ocorrem do México ao norte da Argentina, sul e sudeste do Brasil, habitando clareiras e bordas de formações florestais ou ambientes antropizados. Em 1994, Lynn Bohs publicou, na *Flora Neotropica* (Bohs, 1994), a revisão do gênero *Cyphomandra*, na qual foram mencionadas 35 espécies, abundantes na América Central e oeste da América do Sul, tendo outro provável centro de diversidade no sudeste brasileiro. A circunscrição de *Cyphomandra* e suas relações intergenéricas sempre foram discutidas, dada a estreita relação com os gêneros *Solanum* L. e *Lycopersicon* L. Bohs (1989, 1990, 1994) usou como argumentos para diferenciar este gênero dos demais, as anteras com conetivos espessados e proeminentes e ainda o tamanho incomparavelmente grande dos cromossomos de *Cyphomandra*. A principal evidência morfológica, portanto, são os conetivos proeminentes e glandulosos, que, segundo Sazima *et al.* (1993) e Cocucci (1996), funcionam como osmóforos, cuja secreção volátil atrai machos de abelhas silvestres (Tribo Euglossini: gêneros *Eulaema* Lepeletier, *Eufriesea* Cockerell e *Euglossa* Latreille). *Cyphomandra*, *Lycopersicon*, *Solanum*, e outros três gêneros, *Lycianthes*, *Normania* e *Triguera* apresentam anteras poricidas. Na última proposta de classificação da família Solanaceae, Hunziker (2001) subordinou estes gêneros à subtribo Solanineae, tribo Solaneae, subfamília Solanoideae. Ele caracteriza esta subtribo pela presença de anteras com deiscência poricida, anel (conspícuo ou não) entre os filetes e adnato à porção basal da corola e pela ausência de disco nectarífero. Os aspectos morfológicos, no entanto, não elucidam satisfatoriamente as relações filogenéticas destes gêneros.

Os avanços recentes da sistemática molecular agregam novas ferramentas à morfologia tradicional para inferências sobre a filogenia. Muitos dos estudos moleculares publicados na década passada (Olmstead e Palmer, 1992; Spooner *et al.*, 1993; Olmstead e Palmer, 1997; Bohs e Olmstead, 1997 e 1999; Olmstead *et al.*, 1999), com enfoque em *Solanum* e gêneros relacionados, permitiram que posições, aparentemente consolidadas a respeito da taxonomia do grupo, fossem reavaliadas. Impactos importantes foram gerados pelas transferências das espécies de *Lycopersicon* (Spooner *et al.*, 1993) e *Cyphomandra* (Bohs, 1995a,b) para o gênero *Solanum*. Mais tarde, o mesmo ocorreu com as espécies de *Normania* e *Triguera* (Bohs e Olmstead, 2001). Estas propostas não foram aceitas de imediato e muitos as contestaram, por discordarem dos princípios nas quais estavam fundamentadas. As duas

primeiras propostas foram criticadas por Hunziker (2001), que enfatizou a autonomia dos gêneros *Cyphomandra*, *Lycopersicon* e *Solanum*. O caso de *Cyphomandra*, no entanto, merece uma atenção especial. Hunziker (2001) ressaltou que *Cyphomandra* e *Solanum* diferem quanto à morfologia dos conetivos, tamanho dos cromossomos e padrão de ramificação. Este último caráter, como já havia sido mencionado por Bohs (1989), deve ser usado com cautela, devido à enorme variação morfológica existente na família.

A sistemática molecular trouxe novos conhecimentos sobre as questões filogenéticas, que implicaram, inevitavelmente, em mudanças na classificação e na nomenclatura dos táxons. A taxonomia de *Solanum*, diante das atuais circunstâncias, tornou-se mais complexa. Concordando parcialmente com as modificações propostas pela biologia molecular na taxonomia de *Solanum*, Nee (1999) aderiu à transferência dos táxons de *Cyphomandra* para *Solanum*, estabelecida por Bohs (1995a), dispondo-os no subgênero *Bassovia*, seção *Pachyphylla*. No entanto, preferiu manter a autonomia do gênero *Lycopersicon* (Nee, 1999). Opinião contrária à de Nee (1999) foi demonstrada por Child e Lester (2001), na apresentação da sinopse do gênero *Solanum* para o mundo. Estes autores consideraram *Cyphomandra* como um gênero independente, mas incluíram nele as espécies tradicionalmente pertencentes à seção *Cyphomandopsis* do gênero *Solanum*. Já as espécies de *Lycopersicon* foram tratadas como pertencentes à seção *Lycopersicon* do subgênero *Potatoe* do gênero *Solanum*. Mentz (1998) e Mentz e Oliveira (2004), ao investigarem as espécies de *Solanum* da Região Sul do Brasil, postergaram a opinião de Bohs (1995a), preferindo aguardar um consenso entre os taxonomistas. A classificação infragenérica apresentada em Mentz (1998), considerando apenas dois subgêneros para *Solanum* (subgêneros *Solanum* e *Leptostemonum*), não confere com aquela proposta por Nee (1999), que divide o gênero em três subgêneros (subgêneros *Bassovia*, *Solanum* e *Leptostemonum*). O caráter inerme fez com que Mentz (1998) subordinasse a seção *Cyphomandopsis* ao subgênero *Solanum*. Conforme Nee (1999), a seção *Cyphomandopsis* e mais outras três seções, *Pachyphylla*, *Allophylla* e *Pteroidea* pertencem ao subgênero *Bassovia*. A seção *Pachyphylla* abriga as espécies anteriormente aceitas como pertencentes ao gênero *Cyphomandra*. As duas últimas não estão representadas no Rio Grande do Sul.

Este trabalho representa, portanto, um acréscimo ao conhecimento das espécies do gênero *Solanum* no Rio Grande do Sul. Além da caracterização dos subgêneros, são fornecidas descrições, ilustrações, chaves de identificação e mapas de distribuição das espécies do gênero *Solanum*, subgênero *Bassovia*, seção *Pachyphylla*.

Material e métodos

Foram realizadas onze viagens de coleta a diferentes regiões do Estado e analisadas as coleções dos herbários HAS, HASU, HURG, ICN, MPUC, PACA, PEL, SALLE e SMDB (cujos acrônimos seguem Holmgren e Holmgren, 2006), além dos herbários HERBARA, HUCS e HUI (não indexados). As descrições das espécies obedecem à seqüência da taxonomia tradicional. A terminologia adotada encontra-se em Radford *et al.* (1974), Font Quer (1977), Hickey (1974), Mentz *et al.* (2000) e Stearn (2000). A grafia dos nomes dos autores de gêneros e espécies está de acordo com Brummitt e Powell (1992) e as regiões fisiográficas mencionadas de acordo com Fortes (1959). Foram elaboradas duas chaves analíticas. A primeira chave remete aos subgêneros do gênero *Solanum* representados no Rio Grande do Sul e às seções do subgênero *Bassovia*. A segunda chave remete para as espécies da seção *Pachyphylla*, deste subgênero. As estampas que ilustram os aspectos morfológicos foram obtidas através de cópias xerográficas de exsiccatas e de fotografias de espécimes vivos, as quais foram utilizadas como modelo para as ilustrações finais. Os mapas foram elaborados com o programa TABWIN 3.2 e o material examinado está citado em ordem alfabética de estados e municípios. A classificação supragenérica adotada neste trabalho corresponde àquela proposta por Hunziker (2001). A circunscrição infragenérica adotada corresponde à proposta de Nee (1999).

Resultados

A circunscrição do gênero *Solanum*, adotada neste trabalho, altera o número e a posição das espécies nos subgêneros, mencionadas por Mentz (1998) para o Rio Grande do Sul. Os três subgêneros atualmente aceitos (Nee, 1999) estão representados na flora do Estado. O número de espécies nativas nos subgêneros *Solanum* e *Leptostemonum* é de 34 e 19, respectivamente. O subgênero *Bassovia* está representado no Estado por duas seções, *Cyphomandropsis*, com cinco espécies nativas e *Pachyphylla*, com três espécies nativas e uma introduzida pelo cultivo.

Chave de identificação dos subgêneros do gênero *Solanum* e das seções do subgênero *Bassovia* presentes no Rio Grande do Sul.

1. Plantas armadas subgênero *Leptostemonum*
- 1'. Plantas inermes.
 2. Anteras nitidamente oblongas, sem conetivo alargado e glanduloso subgênero *Solanum*
 - 2'. Anteras distalmente afiladas ou quase oblongas, então com conetivo alargado e glanduloso subgênero *Bassovia*
 3. Anteras distalmente afiladas, sem conetivo alargado e glanduloso'

- subgênero *Bassovia*, seção *Cyphomandropsis*
 3'. Anteras pouco afiladas ou quase oblongas, sempre com conetivo
 alargado e glanduloso bem evidente
 subgênero *Bassovia*, seção *Pachyphylla*

***Solanum* L., subgênero *Bassovia* (Aubl.) Bitter, seção *Pachyphylla* Dunal**
 Lectotipo: *Cyphomandra betacea* (Cav.) Sendtn.
 = *Cyphomandra* Mart. ex Sendtn., *Flora* 28 (11): 162. 1845.

Arbustos ou arvoretas; inermes; ramos cobertos de tricomas simples, dendríticos e glandulares. Folhas simples, pecioladas, alternas; lâmina foliar de margem inteira ou lobada, de consistência membranácea. Inflorescências terminais do tipo cima escorpióide, ramificadas ou não, pêndulas; flores actinomorfas, monoclinas, pediceladas, pedicelos articulados. Cálice pentâmero; lacínias triangulares. Corola estrelado-rotada, rotada ou campanulada; pentalobada. Estames 5, adnatos próximo à base da corola; anteras ventrifixas, elipsóides ou oblongas, de deiscência poricida, com conetivo expandido, glanduloso, evidente na porção dorsal. Ovário cônico ou ovóide, bilocular, com inúmeros rudimentos seminais; estilete cilíndrico, reto ou dilatado na porção distal, próxima à região estigmática. Baga globosa ou elipsóide, pêndula; cálice frutífero persistente, não acrescente. Sementes achatadas e reniformes.

Chave para identificação das espécies de *Solanum*, subgênero *Bassovia*, seção *Pachyphylla* ocorrentes no Rio Grande do Sul.

1. Estilete obcônico, dilatado na porção distal; estigma côncavo com duas glândulas apicais; corola campanulada; anteras oblongas com poros voltados para a face abaxial.

2. Plantas pubescentes; estilete e ovário coberto de tricomas simples e glandulares; frutos com ápice agudo *S. sciadostylis*

2'. Plantas glabras ou glabrescentes; estilete e ovário glabros; frutos com ápice obtuso *S. diploconos*

1'. Estilete cilíndrico, não dilatado distalmente; estigma truncado ou clavado, desprovido de glândulas apicais; corola estrelado-rotada; anteras atenuadas com poros distais ou voltados para a face adaxial.

3. Frutos pubescentes, verdes na maturação *S. corymbiflorum*

3'. Frutos glabros, alaranjados ou avermelhados na maturação *S. betaceum**

* *Solanum betaceum* Cav. (= *Cyphomandra betacea* (Cav.) Sendtn.) ocorre no Estado como planta cultivada, devido aos seus frutos comestíveis. É conhecida popularmente como “tomate-de-árvore”, “melancia-de-árvore” e “tomate-francês”.

***Solanum corymbiflorum* (Sendtn.) Bohs, *Taxon* 44 (4): 584. 1995.**
= *Cyphomandra corymbiflora* Sendtn., *Flora* 28: 174. tab. 8, fig. 1-4. 1845.

Figuras 1 e 4a.

Arbustos ou arvoretas de 0,8-1,5 m de altura, inermes. Lâmina foliar inteira, de consistência membranácea, com 2,4-24,8 cm de comprimento e 1,6-17,9 cm de largura, ovalada, de ápice acuminado e base cordada; superfície adaxial com tricomas simples distribuídos de forma uniforme na lâmina ou mais abundantes sobre as nervuras e tricomas glandulares geralmente mais abundantes nas regiões internervais; superfície abaxial, revestida apenas por tricomas simples, ou por tricomas simples e glandulares ou mais raramente por tricomas simples, dendríticos e glandulares; pecíolo de 1,4-14,3 cm de comprimento, com tricomas simples e glandulares ou mais raramente, tricomas simples, dendríticos e glandulares. Inflorescências ramificadas, flores pediceladas; pedúnculos de 2,1-10,0 cm de comprimento, ráquis em número de 2 a 5, com 1-16 cm de comprimento; pedicelos de 0,3-3,1 cm de comprimento. Pedúnculo, ráquis e pedicelos com tricomas simples e glandulares. Cálice rotado, com diâmetro de 1,0-1,5 cm, revestido por tricomas simples e glandulares nas faces adaxial e abaxial ou apenas na abaxial; lacinias com 0,2-1,1 cm de comprimento e 0,15-0,40 cm de largura. Corola rotada, de coloração branca ou em diferentes tonalidades de lilás; glabra na face adaxial e com tricomas simples e glandulares na face abaxial; lobos com 0,8-2,0 cm de comprimento e 0,20-1,05 cm de largura. Filetes com 0,10-0,15 cm de comprimento; anteras atenuadas, de 0,4-0,8 cm de altura, diâmetro basal de 0,15-0,30 cm e diâmetro apical de 0,1-0,2 cm, com deiscência voltada para cima ou para a face adaxial. Ovário ovóide, de 0,2-0,4 cm de altura e 0,15-0,3 cm de diâmetro, revestido de tricomas simples e glandulares; estilete cilíndrico com 0,5-0,8 cm de comprimento, dotado de tricomas simples apenas na porção basal; estigma clavado ou truncado. Fruto elipsóide à globoso, agudo, obtuso ou arredondado no ápice, com até 6,5 cm de altura e até 3 cm de diâmetro.

Ocorrência e habitat: Ocorre nos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul (Brasil) e também na Argentina (Bohs, 1994). No Estado há registros para oito das onze regiões fisiográficas. Não há registros para as regiões da Campanha, Encosta do Sudeste e Serra do Sudeste. Esta espécie habita orlas e clareiras de diferentes formações florestais. A freqüente presença nas margens das estradas, lavouras e capoeirais, geralmente em locais sombreados e úmidos, assinalam seu comportamento ruderal.

Aspectos fenológicos: Exemplares floridos foram registrados ao longo de todos os meses do ano, embora o período de floração mais intenso pareça ocorrer do final de agosto a dezembro. O período de frutificação é mais intenso de novembro a janeiro.

Comentários: Os nomes *Cyphomandra macrophylla*, *C. kleinii*, *C. mortoniana* e *C. patrum*, que constam em Smith e Downs (1964, 1966) como pertencentes

a diferentes táxons, foram considerados sinônimos de *C. corymbiflora* por Bohs (1994). Os dois primeiros foram mencionados como sinônimos de *C. corymbiflora* Sendtn. subespécie *corymbiflora*, e os dois últimos foram referidos como sinônimos de *C. corymbiflora* subespécie *mortoniana* (L.B.Sm. et Downs) Bohs. O comprimento do pedúnculo e o tamanho da corola distinguem as subespécies, embora *C. corymbiflora* subespécie *mortoniana* possa representar apenas uma variante morfológica com flores grandes, sem mérito algum de reconhecimento taxonômico (Bohs, 1994). No material examinado foram encontrados diferentes tamanhos de pedúnculo e corola, que não puderam ser incluídos em uma ou outra subespécie, justificando, pelo menos para o Estado, a existência de um único táxon. Estes nomes constam, atualmente, como sinônimos de *Solanum corymbiflorum*. (Bohs, 1995a).

Informações adicionais: A espécie é conhecida popularmente como “baga-de-veado”.

Material examinado. **BRASIL: RIO GRANDE DO SUL:** Almirante Tamandaré do Sul, BR 386, Km 150, próximo ao rio Turvo, orla de mata, morro rochoso, umidade abundante, folhas com manchas arroxeadas, flores lilases, 25/IX/2005, fl., E.Soares 113 (ICN 144700); Ametista do Sul, depois da barca, estrada asfaltada, ca. 90 cm alt., botões e flores jovens lilases-claro e flores mais velhas brancas, 26/IX/2005, fl., E.Soares 122 (ICN144709); Barracão, Parque Estadual Espigão Alto, arbusto, flores lilás-violáceas, 24/X/1985, fl. J.Stehmann 721 (ICN 64300); Bento Gonçalves, barranco no basalto entre Bento Gonçalves e Rio das Antas, corola roxa, de fora 5 P 5/6 e dentro 5 P 4/10, anteras amarelas 2Y 8/8, 01/X/1971, est., J.C.Lindeman *et al.* s.n° (HAS 5013); id., *in dometosis*, 06/X/1957, est., Camargo 1937 (PACA 62069); Bom Jesus, Passo da Guarda *prope* Bom Jesus, *in araucarieto*, 15/I/1952, fr., B.Rambo 51898 (PACA 51898); Cambará do Sul, *prope* São Francisco de Paula, *in araucarieto aperto*, II/1948, est., B.Rambo 36101 (PACA 36101); id., perto de Oswaldo Kroeff, flores azuladas, 19/XII/1969, fl./fr., A.Ferreira e B.Irgang s.n° (ICN 7361); id., ponte Restinga, beira de mato, arbusto, fruto verde-rajado, 09/I/1979, fr., O.Bueno 1141 (HAS 9006); id., 5 Km da sede, na rodovia para São Francisco de Paula, na mata, frutos imaturos, de cor verde rajados de verde-escuro, 27/III/1981, fr., J.Mattos e N.Mattos 22372 (HAS 85246); id., rodovia para São Francisco de Paula, na mata de regeneração, ca. 2 m alt., 18/III/1983, est., N.Silveira e R.Frosi 606 (HAS 85184); id., início da descida do “cânion”, arbusto ca. 1,5 m alt., flores amarelas, XII/1983, fl./fr., J.Stehmann s.n° (ICN); id., à beira do Arroio Faxinalzinho, 1,5 m alt., corola amarela, XII/1984, fl./fr., J.Stehmann s.n° (ICN); id., rodovia para São Francisco de Paula, na mata rala, 20/XII/1984, fl., J.Mattos 27223 (HAS 85250); id., em direção a São José dos Ausentes, em matas de araucária, flores lilases, 27/XI/1988, fl., M.Ritter s.n° (HUI 1037); id., Serra do Faxinal, arbusto ca. 1,5 m alt., flor azul, 18/VII/1990, fl., N.Silveira (HAS 81879); id., RS 020, Km 151, orla de mata, ca. 2,5m alt., flores com

diferentes tonalidades de branco à lilás forte, dependendo da idade, 02/XI/2005, fl., E.Soares 158 (ICN 144745); id., RS 020, Km 151, orla de mata, ca. 1,8m alt., flores com diferentes tonalidades de branco à lilás forte, dependendo da idade, 02/XI/2005, fl., E.Soares 159 (ICN 144746); **Canela**, Caracol *prope* Canela, *in araucarieto aperto*, 12/III/1945, fl., K.Emrich s.nº (PACA 28768); id., Morro Pelado, mato, “mangericão-brabo” (nome popular), 25/XI/1968, fl., A.Schultz 5771 (ICN 5771); id., Chácara Mentz, 27/IV/1969, fr., A.Schultz *et al.* 5872 (ICN 5872); id., Parque Estadual do Caracol, 8 Km N de Canela, abaixo da cachoeira, no vale, erva 1,3 m alt., na roça, corola roxa, 28/XII/1972, est., J.C.Lindeman *et al.* s.nº (ICN 21792); id., Parque Estadual do Caracol, 8 Km N de Canela, 03/I/1973, est., M.Porto *et al.* s.nº (ICN 21936); id., Vila Suzana, arbusto no mato, flores lilases, 29/IX/1974, fl., J.W.Thomé s.nº (HAS 808); id., Vila Suzana, casa Ana Porã, flores lilases, planta com pêlos no pecíolo e caule, folhas com poucos pêlos, somente na parte dorsal, 15/VI/1976, fl., J.W.Thomé s.nº (HAS 4069); **Carazinho**, beira de mato, 27/XII/1943, fr., Irmão Augusto s.nº (ICN 19140); **Caxias do Sul**, Vila Oliva *prope* Caxias, *in araucarieto aperto*, 07/I/1946, fr., B.Rambo 31117 (PACA 31117); id., Vila Oliva *prope* Caxias, *in araucarieto aperto*, 16/I/1946, fr., B.Rambo 34197 (PACA 34197); id., Galópolis *prope* Caxias, *in dumetosis secundaris*, 08/IX/1948, fl., B.Rambo 37544 (PACA 37544); id., Vila Oliva *prope* Caxias, *in dumetosis*, 08/II/1955, fl., B.Rambo 56594 (PACA 56594); id., Br 122, Km 79, em beira de mato, arbusto ca. 1 m alt., XI/1984, fl., J.Stehmann *et al.* 389 (ICN); id., Bairro Cinquentenário, no mato, flores brancas, 25/VIII/1987, fl., C.Mondin 195 (HAS 85253); id., São Marcos da Linha Feijó, 800 m.s.m., orla do capoeirão, junto ao barranco, 20/X/1998, fl., A.Kegler 58 (HUCS 12807); id., Pinhal, segunda léguia, em orla de capoeira, 780 m.s.m., 03/II/1999, fr., A.Kegler 188 (HUCS 17764); id., Criúva, 780 m.s.m., na mata primária, 29/I/2002, fr., A.Kegler 1245 (HUCS 20156); **Cerro Largo**, *prope* São Luiz, *in silva secundaria*, IX/1944, fl., E.Friederichs s.nº (PACA 26719); id., *prope* São Luiz, *in silva secundaria aperta*, 20/XI/1952, fl., B.Rambo 53204 (PACA 53204); **Cristal do Sul**, RS 587, ca. 70 cm alt., flores lilases bem claras, 26/IX/2005, fl., E.Soares 120 (ICN 144707); **Derrubadas**, Parque Estadual do Turvo, 10/XII/1973, fr., L.Baptista *et al.* s.nº (ICN 27625); id., Parque Estadual do Turvo, XII/1973, fr., L.Baptista *et al.* s.nº (HAS 4996); id., Parque Estadual do Turvo, em mato, subarbusto, 06/VII/1975, fl., J.Waechter 82 (HAS 3697); id., Parque Estadual do Turvo, picada para o Porto Garcia, 06/VII/1975, fr., M.L.Porto (ICN 29239); id., Parque Estadual do Turvo, numa picada na mata virgem, fruto verde rajado imaturo, 12/I/1977, est., J.Mattos e N.Mattos 16575 (HAS 85183); id., Parque Estadual do Turvo, na mata, arbusto ca. de 1 m alt., flores arroxeadas, 26/VI/1977, fl., J.Mattos 17266 (HAS 85195); id., Parque Estadual do Turvo, arbusto ca. 80 cm alt., 18/VIII/1977, fl., J.Mattos 18072 (HAS 85182); id., Parque Estadual do Turvo, 1982, fl., P.Brack 1141 (ICN 112643); id., Parque Estadual do Turvo, 1982, fr., P.Brack 1724 (ICN 112644); id., Parque Estadual do Turvo, a 1,5 Km

do salto, próximo da cascalheira, 12/I/1982, fl., J.Mattos *et al.* 23089 (HAS 85247); id., Parque Estadual do Turvo, arbusto ca. 2,5 m alt., no mato, flores lilases, 22/X/1986, fl., M.Bassan e J.Pilla s.nº (HAS 85252); id., Parque Estadual do Turvo, 1 m alt., flores lilases, folhas com cheiro desagradável, 10/V/1990, fl., N.Silveira 9577 (HAS 44403); id., Parque Estadual do Turvo, arbusto ca. 2 m alt., em interior de mata, flores roxas, V/1995, fl., M.Sobral e I.Almeida 7906 (ICN 140822); **Dois Irmãos**, Morro Reuter, na mata, arbusto, flor roxa, 01/XI/1989, fl., N.Silveira 10556 (HAS 85438); **Erechim**, na beira do barranco, no interior da mata, arbusto ca. 2m alt., flores lilases, numeroso e disperso, planta com odor desagradável, 20/X/1984, fl., M.Neves 463 (HAS 20760); id., Quintão do Lago, Caça e Tiro, arbusto ca. 80 cm alt., folhas grandes e pegajosas, 25/IX/1987, fl., A.Butzke s.nº (HERBARA 2662); id., IBDF, em beira de mata, 780 m.s.m., 09/VII/1993, fl., A.Butzke *et al.* s.nº (HUCS 11046); id., BR 480, Km 7, lado direito no sentido Erechim-Barão de Cotelipe, ca. 40 cm alt., 27/IX/2005, fl., E.Soares 131 (ICN 144718); id., entre Paulo Bento e Jacutinga, a 18 Km de Erechim, ca. 75 cm alt., 27/IX/2005, fl., E.Soares 132 (ICN 144719); **Esmeralda**, Estação Ecológica de Aracuri, interior de mata com pinheiro, arbusto ca. 1,2 m alt., X/1982, fl., J.Stehmann 247 (ICN 112483); **Farroupilha**, *in araucarieto*, 28/IX/1956, fl., O.Camargo 772 (PACA 59594); id., Centro de Lazer e Recreação Santa Rita, em subosque de baixada úmida, arbusto ca. 1 m alt., botões florais roxos, 12/IX/1978, fl., O.Bueno 1021 (HAS 8681); id., Centro de Lazer e Recreação Santa Rita, flores lilases, 13/XI/1978, fr., B.Irgang s.nº (HAS 8951); **Faxinal do Soturno**, Cerro Comprido (29°32'S, 53°34'W), beira de lavoura, no topo do cerro, arbusto 1-1,5 m alt., flores brancas, azul-claras ou azul-arroxeadas, frutos imaturos, rajados, folhas com odor desagradável quando amassadas, IX/1988, fl./fr., M.Sobral 5954 (ICN 85103); **Fontoura Xavier**, BR 382, km 273, coletadas em subosque de araucária, arbusto com flores roxas viscosas, tingindo a pele, fruto verde-rajado, pouco numerosa, 19/XI/1984, fl./fr., O.Bueno *et al.* 3822 (HAS 19773); **Flores da Cunha**, Otávio Rocha, arbusto em interior de mata, 19/X/1985, fl., R.Wasum *et al.* s.nº (HUCS 1184); **Garibaldi**, *in dumetosísis*, 29/X/1957, fl., O.Camargo 2324 (PACA 62738); **Giruá**, Granja Sodal, 14/IX/1963, fl., K.Hagelund 882 (ICN); id., Granja Sodal, 14/IX/1963, fl., K.Hagelund 893 (ICN); **Guaíba**, Horto florestal Cascata, beira de mata, 03/V/1990, fl./fr., J.Larocca s.nº (HASU 2584); **Gramado**, mato, "mangericão- brabo"(nome popular), flores azuis, folhas esquentadas são usadas para curar feridas inflamadas, 14/XI/1947, fl., A.Schultz 606 (ICN 606); **Irai**, Irai – Rodeio Bonito, arbusto ca. 2 m alt., flores lilases, frutos verdes listrados, 23/IX/1986, fl./fr., A.Benetti e M.Bassan 609 (HAS 85251); id., estrada de chão entre Irai e Planalto, ca. 1,5m alt., 26/IX/2005, fl., E.Soares 123 (ICN 1447100); **Jaquirana**, RS 439, capoeira com gado, perto da estrada, solo (decomposição do basalto), arbusto 1,1 m, freqüência rara, flor roxa, 15/XI/2000, fl., A.Knob e S.Bordignon 6572 (SALLE 1572); **Lagoa dos Barros**, beira de estrada, flores roxas, 16/XI/1970, fr.,

M.Porto e B.Irgang s.nº (HAS 1426); **Lagoa Vermelha**, na saída para Passo Fundo, numa capoeirinha, arbusto, 14/XI/1978, fl., J.Mattos 20487 (HAS 85249); **Maquiné**, vale, terreno roçado, arbusto com flores lilases, 14/IX/1970, fl., A.Schultz 7797 (ICN 7797); **Maximiliano de Almeida**, a 10 Km de Marcelino Ramos, 26/X/1988, fl., L.Mentz e A.Hageman s.nº (ICN 140817); id., arbusto, "baga-de-veado" (nome popular), 20/X/2000, est., C.Lutkemeier s.nº (HAS 39272); id., foz do Rio Forquilha, erva, "baga-de-veado" (nome popular), 20/VIII/2000, fl., C.Lutkemeier s.nº (HAS 37269); **Montenegro**, Mariquinhas prope Montenegro, *in silvula rupestris*, 26/VII/1933, est., B.Rambo 1166 (PACA 1166); id., Kappesberg prope Montenegro, *in dumetosus secundaris*, 21/XII/1935, fl., B.Rambo 2248 (PACA 2248); id., Kappesberg prope Montenegro, *in dumetosus secundaris*, 14/IV/1945, fl., E.Friederichs s.nº (PACA 29933); id., Kappesberg prope Montenegro, *in dumetosus secundaris*, 29/VIII/1945, fl., E.Friederichs s.nº (PACA 29868); id., São Salvador, 600 m.s.m., *herba in dumeto*, 30/IX/1946, fl., A.Sehnem s.nº (PACA 85007); id., Kappesberg prope Montenegro, *in silva campestri*, 20/XII/1946, fl., B.Rambo 35680 (PACA 35680); id., Kappesberg prope Montenegro, *in dumetosus secundaris*, 11/IX/1949, fl., B.Rambo 43388 (PACA 43388); **Nonoai**, *ad flumen Uruguay*, *ad silvam primaevam*, III/1945, fl., B.Rambo 28349 (PACA 28349); **Nova Petrópolis**, mata da serra, 03/I/1940, est., Irmão Edésio s.nº (ICN 19138); id., Nove Colônias, beira de estrada, arbusto ca. 1,5 m alt., 27/VIII/1983, fl., M.Sobral 2164 (ICN); **Nova Prata**, São Jorge, na rodovia para Nova Prata, arbusto ca. 40 cm alt., inflorescência nova, botões lilases, 17/IX/1987, est., N.Silveira e N.Mattos 5808 (HAS 85191); **Osório**, Barra do Ouro, num vassoural, subarbusto, frutos quase maduros, 20/XII/1984, fr., J.Mattos e N.Model 26406 (HAS 85198); id., Serra do Pinto, pouco numerosa, dispersa, beira de estrada não mexida, encosta, fruto verde-claro rajado com verde mais escuro, 29/XI/1988, fr., O.Bueno 5738 (HAS 24960); **Palmeira das Missões**, X/1957, fl., K.Hagelund 126 (ICN); id., chapada, mato, 06/X/1975, fl., K.Hagelund 9370 (ICN); **Pareci Novo**, Pareci prope Montenegro, *in silvula secundaria*, 18/VII/1949, fl., B.Rambo 42614 (PACA 42614); **Passo Fundo**, *in silva*, I/1949, est., M. Sacco 18 (PACA 63825); id., Cabanha Butiá, IX/1992, est., B.Severo et al. s.nº (RSPF 4893); **Rolante**, frutos-de-lobo ou baga-de-veado (nomes populares), 19/X/1979, fr., S.Corsó s.nº (ICN 46654); **Salvador do Sul**, prope Montenegro, 600 m.s.m., *herba in agro relicto*, 12/IX/197, fl., A.Sehnem s.nº (PACA 85008); **São Francisco de Paula**, Fazenda Englert prope São Francisco de Paula, *in araucarieto aperto*, 08/II/1941, fl., B.Rambo 4582 (PACA 4582); id., Fazenda Englert prope São Francisco de Paula, *in araucarieto*, 02/I/1955, fr., B.Rambo 56285 (PACA 56285); id., descida da Serra do Pinto, 03/XI/1958, fl., A.Schultz 1950 (ICN 1950); id., Serra do Pinto, 1,5 Km acima da fronteira Osório - São Francisco de Paula, arvoreta ca. 4 m alt., ramos horizontais, folhas até 27/22 cm, cálice lilás (5 P 7/6), corola roxa (5 P 4/12), anteras amarelas (5 Y 9/10) com conetivo laranja (2 Y 8/10), 13/XI/1972,

fl., J.C.Lindeman *et al.* s.nº (HAS 4984); id., perto da Vila do Ouro, na subida da Serra geral, numa capoeira, arbusto, flores lilases, 27/IX/1978, est., J.Mattos *et al.* 20059 (HAS 85179); id., estrada para Canela, perto da encruzilhada, na mata, arbusto ca. 2 m alt., frutos verdes rajados, 13/XII/1978, fr., J.Mattos *et al.* 19110 (HAS 85188); id., arbusto em interior de mato, 27/IV/1985, J. R. Stehmann 616 (ICN 140819); id., em campo, XII/1985, fr., J.Stehmann e B.Irgang s.nº (ICN 66573); id., a 12 km de Jaquirana na estrada em direção à Bom Jesus, arbusto ca. 1,5 m alt., flores de cor púrpura a roxa, 18/XI/1986, fl., M.L.Abruzzi 1194 (HAS 22702); id., na RS 235 no sentido Canela - São Francisco, beira de estrada não mexida, arbusto ca. 80 cm alt., flor roxa e branco, folhas grandes verde-escuras e cacho de flores roxas, 14/X/1988, fl., O.Bueno 5518 (HAS 24778); id., a 6 Km da saída de São Francisco em direção a Taquara, em beira de estrada e de mata, flor roxa, pouco numerosa e dispersa, 29/XI/1988, fl., M.Neves 1160 (HAS 29017); id., FLONA, ambiente degradado, beira de estrada, arbusto ca. 2m alt., flores roxas, anteras amarelas vistosas, 26/II/1992, fl., J.Mauhs s.nº (HASU 2445); id., FLONA, mata de araucária degradada, arbusto de flores roxas, 28/X/1993, fl., J.Mauhs s.nº (HASU 6324); id., FLONA, capoeira, beira de mata, 850 m.s.m., 29/X/1994, fl., R.Wasum *et al.* s.nº (HUCS 10302); id., Aratinga, 24/IX/1995, fl., J.Larocca e R.Balbueno 95033 (ICN 111218); id., Aratinga, 02/XI/1995, fr., J.Larocca e R.Balbueno 95044 (ICN 111209); id., paradouro da estrada para Taquara, 18/XII/1995, fl./fr., L.Mentz e M.Sobral 214 (ICN 140826); id., Querência da Amizade, mata de araucária, subosque de mata mexida, solo (decomposição do basalto), arbusto até 3 m alt., freqüência ocasional, flor lilás, 28/X/1998, fl., A.Knob e S.Bordignon 5712 (SALLE 712); id., em beira de estrada, RS 235, 800 m.s.m., 03/X/1999, fl., R.Wasum 164 (HUCS 14377); id., José Velho, 750 m.s.m., orla da mata, 21/I/2001, fr., R.Wasum 908 (HUCS 17723); id., 21 km do desvio da RS 020 (passando Tainhas) para Josafá, 29°22'15" S, 50°04'12,6"W, 910 m.s.m., abundante ao longo do caminho, flor lilás, 23/XI/2003, fl., L.Mentz *et al.* 270 (ICN 132723); id., FLONA, em borda de mata, arbusto com flores lilases, "baga-de-veado" (nome popular), 02/X/2004, fl., L.Milanesi s.nº (ICN 137914); id., estrada de chão para José Velho, arbusto ca. 1,75m alt., flores lilases, 02/XI/2005, fl., E.Soares 148 (ICN 144735); **São José do Herval**, Dois Irmãos, estrada para Cascata, arbustos de folhas pilosas, flores roxas, 09/X/1988, fl., V.F.Nunes 188 (HAS 69107); **São José do Ouro**, 03/VI/1991, fl., M.Giacometti s.nº (HERBARA 5264); **São José do Inhacorá**, na beira da roça com capoeira, solo (decomposição do basalto), arbusto 1,2 m alt., freqüência ocasional, fruto imaturo, fundo amarelo-claro com estrias verdes, s./data, fr., A.Knob 5143 (SALLE 143); **São Marcos**, Km 138 da rodovia Porto Alegre - Vacaria, arbusto ca. 80 cm alt., 13/XI/1978, fl., J.Mattos 20339 (HAS 85193); **Sananduva**, "melancia-de-veado, baga-de-veado" (nomes populares), uso popular para pressão alta, feridas e hemorróidas, 27/IX/1988, fl., A.Marmentini s.nº (ICN); id., RS 126, Km 99, margem de lavoura, ca. 30cm alt., 04/XI/2005,

fl., E. Soares 192 (ICN 144781); **Santa Cruz do Sul**, beira de lavoura, arbusto 1-1,5 m, flores roxas ou roxo-claras, frutos imaturos, folhas com odor nauseante quando amassadas, IX/1986, fl./fr., M.Sobral *et al.* 5153 (ICN 69810); **Santa Maria**, XII/1987, fl., S.Eisinger s.nº (SMDB 2785); **Santa Rita**, prope Farroupilha, *in dumetosiss secundaris*, 28/I/1949, fr., B.Rambo 40242 (PACA 40242); **Santo Ângelo**, Granja Piratiní, 02/IX/1973, fl., K.Hagelund 7020 (ICN); id., Granja Piratini, 30/VIII/1973, fl., K.Hagelund 7034 (ICN); id., interior de mato, arbusto ca. 1,2 m alt., flores lilases, 17/IX/1985, fl., J.R.Stehmann 655 (ICN 63798); **Santo Augusto**, Estação Experimental Fitotécnica, numa capoeira velha, 08/XI/1983, fl., J.Mattos *et al.* 24534 (HAS 85190); id., Estação Experimental Fitotécnica, beira de caminho, em mata primária, 08/XI/1983, est., J.Mattos *et al.* 25066 (HAS 85196); (**São Sebastião do Caí**), Beckersberg prope Caí, *in dumetosiss*, 04/I/1941, est., B.Rambo 3761 (PACA 3761); **Sertão**, RS 135, Km 28, interior de mata com araucária, ca. 50cm alt., 05/XI/2005, fl., E.Soares 197 (ICN 144784); **Soledade**, XII/1986, fl./fr., M.Sobral 5251 (ICN 86107); **Taquara**, mata sobre morro, perto da beira da mata, solo (decomposição do basalto), erva robusta ca. 2 m alt., DAP 1,5 cm, freqüência rara, frutos imaturos com listras mais claras, 21/III/2001, fr., A.Knob e S.Bordignon 6735 (SALLE 1735); **Tenente Portela**, na saída da cidade em direção à Palmital, resto de mata e vegetação alterada, 02/XI/1993, fr., L.Mentz 45 (ICN 101798); **Terra de Areia**, 1980, D.Falkemberg s.nº (ICN); **Tio Hugo**, BR 386, Km 116, antes da ponte, em direção a Tio Hugo, folhas descoloridas, 29/IX/2005, fl., E. Soares 96 (ICN 144683); id., BR 386, Km 116, antes da ponte, em direção a Tio Hugo, 29/IX/2005, fl., E.Soares 103 (ICN 144690); id., BR 386, Km 116, antes da ponte, em direção a Tio Hugo, orla de mata, flores brancas, 29/IX/2005, fl., E. Soares 104 (ICN 144691); **Vacaria**, Fazenda da Ronda prope Vacaria, *in araucarieto aperto*, 30/XII/1946, est., B.Rambo 34633 (PACA 34633); **Venâncio Aires**, 13/XI/1975, fl., M.L.Porto 1675 (ICN 30157); **Veranópolis**, no vale do Rio das Antas, na beira do mato, arbusto, 07/IX/1985, fl., J.Mattos e M.H.Bassan 28598 (HAS 85192); id., IPAGRO, 26/VI/1992, fl., L.Mentz s.nº (ICN); **Victor Graeffe**, BR 386, Km 216, orla de mata, 29/IX/2005, fl., E.Soares 105 (ICN 144692); **Município não identificado**, estrada para Loreto-Forqueta, mata de beira de estrada, 26/VIII/1984, fl., I.Guerra *et al.* s.nº (HUCS 275); **Município não identificado**, cabeceira do Rio das Antas, pinhal degradado, corola roxa 5 P 7/6, anteras amarelas, 04/XII/1971, est., J.C. s.nº (HAS 5624).

Material adicional examinado: **BRASIL. PARANÁ:** **Clevelândia**, capão, arbusto 1,80 m alt., flor lilás, fruto esférico, 26/X/1969, fl./fr., G.Hatschbach 22693 (HUCS 6386); **SANTA CATARINA:** **Celso Ramos**, Vista Alegre, 21/IX/2002, fl., C.Röhnj e N.Silveira 179 (HERBARA 277); **Bom Jardim da Serra**, perto da divisa com o RS, na mata, arbusto, frutos imaturos, 29/XI/1977, fr., J.Mattos e N.Mattos 18025 (HAS 85180); id., Serra da Mocinha, arbusto ca. 1,6 m alt., flores lilases, frutos imaturos, 12/XI/1987, fr., J.Meyer *et al.* 185 (HAS

85194); id., Serra do Rio do Rastro, 01/X/1993, fl., L.Mentz 27 (ICN 101802); **Campos Novos**, a 100 m da ponte para Curutibanos, submata com araucária, 03/XI/1993, fl., L.Mentz 49 (ICN 101795); Curutibanos, embaixo da ponte do rio Marombas, na BR 470, de Curutibanos para Campos Novos, 850 m.s.m., 25/XI/2003, fl., L.A.Mentz *et al.* 279 (ICN 132732); **Lages**, Espigão, no mato, 25/XII/1956, est., J.Mattos s.nº (HAS 85199); id., Espigão, no mato, 25/XII/1956, est., J.Mattos 4644 (HAS 85248); id., Piurras, na capoeira, 17/II/1958, fr., J.Mattos s.nº (HAS 85219); **Itapiranga**, *in silva*, 07/X/1957, fl., B.Rambo 61187 (PACA 61187); **Iraní**, no Km 27 entre Iraní e Catanduvas, arbusto de borda de mata, 29/XI/1984, fl., J.Mattos e N.Silveira s.nº (HAS 85197); **Praia Grande**, Vila Rosa, no fundo do “canyon” do Malacara, arbusto ca. 1 m alt., flores azul-arroxeadas, anteras amarelas, 26/VIII/1978, fl., J.L.Waechter e L.Baptista 933 (ICN 42542); id., arbusto em borda de mata (encosta atlântica), flores roxas, 29/X/1985, fl., J.Stehmann 731 (ICN 64658); **São Joaquim**, Invernadinha, perto da barra do Rio Portinho com o Rio Rondinha, 03/II/1954, est., J.Mattos 685 (HAS 85217); id., Invernadinha, na mata, subarbusto ca. 70 cm alt., 28/XII/1955, fr., J.Mattos 3404 (HAS 85187); id., Invernadinha, na mata, subarbusto, “baga-de-veado” (nome popular), 28/XII/1955, est., J.Mattos 3440 (HAS 85189); id., Mantiqueira, fazenda de Celso Vieira, no mato, 01/II/1958, fl., J.Mattos 5424 (HAS 85218); id., Morro da Igreja, campestre do Malacara, 21/I/1960, est., J.Mattos 7110 (85221); id., Invernadinha, Granja Invernadinha, 18/X/1961, est., J.Mattos 9288 (HAS 85220); id., Invernadinha, perto da barra dos Rios Rondinha e Portinho, 24/I/1966, est., J.Mattos s.nº (HAS 85181); **Urubici**, Vacas Gordas, em beira de mata, 12/XII/1995, fl., L.A.Mentz e M.Sobral 189 (ICN).

***Solanum diploconos* (Mart.) Bohs, *Taxon* 44 (4): 584. 1995.**
= *Cyphomandra diploconos* (Mart.) Sendtn., *Flora* 28: 169. tab. 3, fig. 1-6.
1845.

Figuras 2 e 4b.

Arbustos ou arvoretas de até 4 m de altura, inermes. Folhas membranáceas à coriáceas, lâminas foliares inteiras, ovaladas, com 3,8-11,2 cm de comprimento e 1,9-5,0 cm de largura, ápice acuminado e base levemente cordada; lâminas foliares lobadas ou partidas, de contorno ovalado, com 12,0-27,4 cm de comprimento e 9,0-21,0 cm de largura, base levemente cordada; superfícies adaxial e abaxial com tricomas glandulares curtos, esparsamente distribuídos sobre as nervuras; pecíolo de 0,8-3,3 cm de comprimento, provido de tricomas glandulares. Inflorescências não-ramificadas, flores pediceladas; pedúnculos de 4,1-4,5 cm, ráquis única, com 2,5-4,3 cm de comprimento; pedicelos de 0,8-2,0 cm de comprimento. Pedúnculo, ráquis e pedicelos glabros ou glabrescentes, neste caso, com tricomas simples e glandulares, irregularmente distribuídos. Cálice rotado, com 1 cm de diâmetro,

glabro na face adaxial e glabro ou revestido de tricomas simples e glandulares esparsos na face abaxial; lacínias com 0,25-0,4 cm de comprimento e 0,3 cm de largura. Corola campanulada, com coloração em diferentes tonalidades de roxo, passando a amarelo-esverdeado, glabra na face adaxial e com raros tricomas simples e glandulares na face abaxial; lobos com 1,0-1,1 cm de comprimento e 0,4 cm de largura. Filetes com 0,15 cm de comprimento; anteras oblongas com 0,5 cm de altura, diâmetro basal de 0,2 cm e diâmetro apical de 0,2 cm, com deiscência voltada para a face abaxial. Ovário cônico, com 0,3 cm de altura e 0,20 cm de diâmetro, glabro; estilete obcônico, com 0,5 cm de comprimento, glabro; estigma côncavo, com um par de glândulas apicais. Fruto elipsóide, obtuso no ápice, com até 3 cm de diâmetro.

Ocorrência e habitat: Ocorre no Brasil, nos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Habita clareiras e orlas das Florestas Ombrófila Densa e Mista entre 50 e 1000 metros de altitude (Bohs, 1994). No Estado há três registros de coleta na região do Litoral e um registro procedente das escarpas da Serra, na zona limítrofe entre as regiões fisiográficas dos Campos de Cima da Serra e do Litoral.

Aspectos fenológicos: Bohs (1994) menciona picos de floração de outubro a janeiro e de frutificação de janeiro a julho. No Estado, as poucas coletas encontradas, indicam floração em dezembro e frutificação em dezembro e maio.

Comentários: Smith e Downs (1964, 1966) referem esta espécie sob o nome de *Cyphomandra fragrans* (Hook.) Sendtn., a qual foi colocada como sinônimo de *C. diploconos* (Bohs, 1994) e mais tarde estabelecida como *Solanum diploconos* (Bohs, 1995a).

Informações adicionais: O dimorfismo foliar é bastante freqüente nesta espécie e pode ser observado na exsicata coletada por Luis Baptista (ICN 34090). Este exemplar apresenta folhas inteiras distribuídas regularmente em todo o indivíduo e folhas lobadas ou partidas, maiores que as demais folhas, situadas próximas à base do caule. Esta característica também ocorre em *Solanum sciadostylis*.

Material examinado. BRASIL: RIO GRANDE DO SUL: São José do Ausentes, estrada Serra da Rocinha – Timbé do Sul, arvoreta, frutos amarelos, 21/V/2002, fr., R.M.Senna 229 (HAS 40406); **Torres**, residência do Sr. Clemêncio, arvoreta em capoeira, 04/XII/1976, est., L.Baptista s.nº (ICN 33872); id., estrada Itapeva, 04/XII/1976, fr., L.Baptista *et al.* s.nº (ICN 34090); id., Perdida, 350 m.s.m., arvoreta ca. 4 m alt., em borda de mata da encosta atlântica, flores com cálice verde, corola violácea, estames violáceos, estilete e estigma verdes, 05/XII/1992, fl., J.Jarenkow 2225 (ICN 120011).

Material adicional examinado. BRASIL. PARANÁ: Curitiba, Parque Iguazu, mata de araucária, arbusto 1,20 m alt., botões roxos, flor aberta acastanhada ou castanho-esverdeada, 21/XI/1988, fl., R.Kummrow *et al.* 3095 (HUCS 7757); **SANTA CATARINA: Blumenau**, Fazenda Faxinal, beira de mata, próximo ao

Rio Garcia, arbusto ca. 2,5 m alt., alguns pequenos pêlos simples ou glandulosos, 13/XI/1986, fl., D.Falkenberg 3839 (ICN 98008); **Brusque**, mata do Hoffmann, 50 m.s.m., arbusto 2 m alt., 22/I/1952, est., R.Klein 255 (PACA 58207); **Lauro Müller**, Serra do Rio do Rastro, na mata, arbusto ca. 2 m alt., frutos maduros amarelos, 01/V/1978, fr., J.Mattos e N.Mattos 18693 (HAS 85185); **Presidente Nereu**, Km 15 da estrada para Sabiá, beira de mata, solo argilo-arenoso húmico com muita pedra, terreno acidentado, árvore 4 m alt., frutos amarelos, 27/IV/1985, fr., Lleras *et al.* 2019 (ICN 83373).

***Solanum sciadostylis* (Sendtn.) Bohs, *Taxon* 44 (4): 586. 1995.**
= *Cyphomandra sciadostylis* Sendtn., *Flora* 28: 170. tab. 4, fig. 1-10. 1845.

Figuras 3 e 4c.

Arbustos de até 2 m de altura, inermes. Folhas membranáceas, lâminas foliares inteiras, ovaladas, com 2,2-13,2 cm de comprimento e 1,6-7,1 cm de largura, ápice acuminado e base cordada; lâminas foliares irregularmente lobadas ou partidas, de contorno ovalado, com 9,0-13,2 cm de comprimento e 6,5-9,0 cm de largura, base levemente cordada; superfícies adaxial e abaxial com tricomas simples e glandulares; pecíolo de 0,5-5,0 cm de comprimento, provido de tricomas simples e glandulares. Inflorescências não-ramificadas, flores pediceladas; pedúnculos de 1,8-6,0 cm, ráquis única, com 1,4-6,0 cm de comprimento; pedicelos de 0,4-2,5 cm de comprimento. Pedúnculo, ráquis e pedicelos com tricomas simples e glandulares. Cálice rotado, com 0,8-1,5 cm de diâmetro, glabro ou glabrescente na face adaxial e revestido de tricomas simples e glandulares na face abaxial; lacínias com 0,30-0,85 cm de comprimento e 0,2-0,3 cm de largura. Corola campanulada, com coloração em diferentes tonalidades de roxo, passando a lilás e finalmente branca, glabra na face adaxial e com tricomas simples e glandulares na face abaxial; lobos com 0,8-1,3 cm de comprimento e 0,4-0,55 cm de largura. Filetes com 0,1 cm de comprimento; anteras oblongas, com 0,5-0,6 cm de altura, diâmetro basal de 0,15-0,20 cm e diâmetro apical de 0,15-0,20 cm, com deiscência voltada para a face abaxial. Ovário ovóide, com 0,3-0,4 cm de altura e 0,20-0,25 cm de diâmetro, revestido de tricomas simples e glandulares; estilete obcônico, com 0,40-0,55 cm de comprimento, provido de tricomas simples ou tricomas simples e glandulares; estigma côncavo, com um par de glândulas apicais evidentes. Fruto elipsóide ou globoso, agudo no ápice, com 2,0-3,5 cm de altura e 0,7-2,0 cm de largura.

Ocorrência e habitat: Esta espécie ocorre no Brasil, nos estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, e também no Paraguai e na Argentina (Bohs, 1994). Esta é a primeira citação da ocorrência da espécie no Rio Grande do Sul. No Estado foram coletados espécimes na região limítrofe entre as regiões fisiográficas do Planalto Médio e Missões. Ocorre em bordas da Floresta Ombrófila Mista, e, da mesma forma que *S.*

corymbiflorum, comporta-se como ruderal, sendo freqüente em margens de estradas e plantações, em locais abertos ou sombreados.

Aspectos fenológicos: Os registros de herbário sugerem um período de floração mais intenso no mês de novembro. A presença de botões florais e flores fenecidas em alguns indivíduos e a presença apenas de frutos imaturos em outros foi registrada em dezembro. A frutificação, portanto, parece iniciar em dezembro e prolongar-se até março.

Comentários: Smith e Downs (1964, 1966) mencionam esta espécie sob o nome de *Cyphomandra reitzii* L.B.Sm. et Downs, a qual foi colocada como sinônimo de *C. sciadostylis* (Bohs, 1994) e mais tarde estabelecida como *Solanum sciadostylis* (Bohs, 1995a).

Informações adicionais: As exsicatas disponíveis foram identificadas como *C. corymbiflora*, talvez pela semelhança da forma das folhas e frutos e pela presença e distribuição dos tricomas. As diferenças, no entanto, são facilmente detectáveis, principalmente no tamanho das folhas, maiores em *S. corymbiflorum*, na inflorescência, ramificada em *S. corymbiflorum* e não ramificada em *S. sciadostylis*, na orientação da deiscência das anteras, adaxial em *S. corymbiflorum* e abaxial em *S. sciadostylis* e na forma do estilete, cilíndrico em *S. corymbiflorum* e obconico em *S. sciadostylis*. Da mesma forma que em *S. diploconos*, esta espécie também apresenta dimorfismo foliar. No exemplar Soares 48 foram observadas folhas inteiras, distribuídas com regularidade em todo o indivíduo e folhas lobadas ou partidas, maiores que as demais, situadas próximas à base do caule.

Material examinado. BRASIL. RIO GRANDE DO SUL: Augusto Pestana, Pestana prope Ijuí, *in silvula*, 14/XI/1953, fl., Pivetta 957 (PACA 59080); **Ijuí**, beira de capão, 12/XI/1974, fl., L.Arzivenco s.nº (ICN 45413); **Santo Ângelo**, Granja Piratiní, 10/III/1970, fr., K.Hagelund 5846 (ICN); id., Granja Piratiní, 24/XI/1973, fl., K.Hagelund 7466 (ICN); id., Parque Municipal, terreno abandonado, arbusto ca. 1,5 m alt., botões florais e flores jovens roxas, flores envelhecidas esbranquiçadas, 10/XII/2004, fl./fr. imaturos, E.Soares 48 (ICN); **Tapera**, entre Tapera e Espumoso, RS 332, arbusto, ca. 80 cm alt., flores roxas, 11/XII/2004, fl., E. Soares 49 (ICN).

Material adicional examinado. BRASIL. PARANÁ: Candoí, em estrada paralela à BR 373, 4 km adiante dos silos São Rafael, 25°35'32,3"S, 52°03'30,3"W, 890 m.s.m., arbusto ca. 2 m alt., corola lilás forte, esbranquiçada na pós-antese, 28/XI/2003, fl., L.A.Mentz et al. 295 (ICN 132748); **Piraí-mirim**, *in dumentosis*, 31/XI/1946, fl., G. Hatschbach 511 (PACA 35935).

Conclusão

No Rio Grande do Sul, a seção *Pachyphylla* do subgênero *Bassovia* do gênero *Solanum* está representada por três espécies nativas e uma espécie introduzida. *Solanum corymbiflorum* é a espécie nativa com distribuição mais

ampla no Estado, estando ausente apenas nas regiões fisiográficas da Campanha, Encosta do Sudeste e Serra do Sudeste. *Solanum diploconos* e *Solanum sciadostylis* têm poucos registros de herbário e seus pontos de ocorrência são mais restritos. A primeira espécie está representada por quatro exemplares, um deles coletado na região limítrofe entre as regiões fisiográficas dos Campos de Cima da Serra e do Litoral e os demais oriundos do Litoral. A segunda espécie, a qual constitui um registro inédito de ocorrência no Estado, possui seis exemplares coletados numa área de transição entre as regiões fisiográficas do Planalto Médio e Missões.

Agradecimentos: Agradecemos ao CNPq pela bolsa concedida ao primeiro autor e às colegas Giovana Secretti Vendruscolo, pela elaboração dos mapas, e Verônica Aydos Thode, pelo auxílio em laboratório.

Referências Bibliográficas

- BOHS, L. 1989. *Solanum allophyllum* (Miers) Standl. and the generic delimitation of *Cyphomandra* and *Solanum* (Solanaceae). *Annals of the Missouri Botanical Garden* 76(4):1129-1140.
- BOHS, L. 1990. The systematics of *Solanum* section *Allophyllum* (Solanaceae). *Annals of the Missouri Botanical Garden* 77(2): 398-409.
- BOHS, L. 1994. *Cyphomandra* (Solanaceae). *Flora Neotropica*, New York, Monograph 63, p. 1-175.
- BOHS, L. 1995a. Transfer of *Cyphomandra* (Solanaceae) and its species to *Solanum*. *Taxon* 44(4): 583-587.
- BOHS, L. 1995b. Molecular systematics of *Solanum* and the tribe Solaneae (Solanaceae). Suppl. to *American Journal of Botany* 82(6):116.
- BOHS, L. & OLMSTEAD, R. 1997. Phylogenetic relationships in *Solanum* (Solanaceae) based on *ndhF* sequences. *Systematic Botany* 22(1): 5-17.
- BOHS, L. & OLMSTEAD, R. 1999. *Solanum* phylogeny inferred from chloroplast DNA sequence data. In: NEE, M.; SYMON, D. E.; LESTER, R. N.; JESSOP, J. P. (Eds.) *Solanaceae IV: advances in biology and utilization*. Kew, The Royal Botanic Gardens. p. 97-109.
- BOHS, L. & OLMSTEAD, R.G. 2001. A reassessment of *Normania* and *Triguera* (Solanaceae). *Plant Systematic and Evolution* 228: 33-48.
- BRUMMITT, R.K. & POWELL, C.E. 1992. *Authors of plant names*. Kew, Royal Botanic Gardens.
- CHILD, A. & LESTER, R.N. 2001. Synopsis of the genus *Solanum* L. and its infrageneric taxa. In: VAN DEN BERG, R.G.; BARENDE, G.W.N.; VAN DER WEEDEN & MARIANI, C. (Eds.). *Solanaceae V: Advances in Taxonomy and Utilization*. Nijmegen, Nijmegen University Press, p. 39-52.

- COCUCCI, A.A. 1996. El osmóforo de *Cyphomandra* (Solanaceae): estudio con microscopio electrónico de barrido. *Darwiniana* 34(1-4): 145-150.
- FONT QUER, P. 1977. *Diccionario de Botánica*. Barcelona, Labor.
- FORTES, A.B. 1959. *Geografia física do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, Globo.
- HICKEY, L.J. 1974. Clasificacion de la arquitectura de las hojas de dicotiledoneas. *Boletín de la Sociedad Argentina de Botánica* 16(1-2): 1-26.
- HOLMGREN, P.K. & HOLMGREN, N.H. Index Herbariorum on the Internet. Disponível em: <http://sciweb.nybg.org/science2/IndexHerbariorum.asp>? Acesso em: 8 fev. 2006.
- HUNZIKER, A.T. 2001. *Genera Solanacearum*. The genera of Solanaceae illustrated, arranged according to a new system. Ruggell, A.R.G. Gantner Verlag.
- MENTZ, L.A. 1998. O gênero *Solanum* na Região Sul do Brasil. Porto Alegre, Programa de Pós-Graduação em Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Tese de Doutorado.
- MENTZ, L.A. & OLIVEIRA, P.L. 2004. O gênero *Solanum* na Região Sul do Brasil. *Pesquisas, Botânica* 54: 1-327.
- MENTZ, L.A.; OLIVEIRA, P.L. & VIGNOLI-SILVA, M. 2000. Tipologia dos tricomas das espécies do gênero *Solanum* (Solanaceae) na Região Sul do Brasil. *Iheringia, Sér. Botânica* 54: 75-106.
- NEE, M. 1999. Synopsis of *Solanum* in the New World. In: NEE, M.; SYMON, D.E.; LESTER, R.N.; JESSOP, J.P. (Eds.). *Solanaceae IV: Advances in Biology and Utilization*. Kew, Royal Botanic Gardens/The Linnean Society of London. p. 285-333.
- OLMSTEAD, R. & PALMER, J. 1992. A chloroplast DNA phylogeny of the Solanaceae: subfamilial relationships and character evolution. *Annals of the Missouri Botanical Garden* 79(2): 346-360.
- OLMSTEAD, R. & PALMER, J. 1997. Implications for the Phylogeny, Classification, and Biogeography of *Solanum* from cpDNA restriction site variation. *Systematic Botany* 22(1): 19-29.
- OLMSTEAD, R.; SWEERE, J.A.; SPANGLER, R.E.; BOHS, L. & PALMER, J.D. 1999. Phylogeny and provisional classification of the Solanaceae based on chloroplast DNA. In: NEE, M.; SYMON, D.E.; LESTER, R.N.; JESSOP, J.P. (Eds.). *Solanaceae IV: advances in biology and utilization*. Kew, The Royal Botanic Gardens. p. 111-137.
- RADFORD, A.E.; DICKISON, W.C.; MASSEY, J.R. & BELL, C.R. 1974. *Vascular Plants Systematics*. New York, Harper and Row.
- SAZIMA, M.; VOGEL, S.; COCUCCI, A. & HAUSNER, G. 1993. The perfume flowers of *Cyphomandra*: Pollination by Euglossine bees bellows mechanism, osmophores and volatiles. *Plant Systematic and Evolution* 187: 51-88.
- SMITH, L.B. & DOWNS, R.J. 1964. Notes on the Solanaceae of Southern Brazil. *Phytologia* 10(6): 422-453.

SMITH, L.B. & DOWNS, R.J. 1966. Solanáceas. *Flora Ilustrada Catarinense*, Itajaí, fasc. SOLA.

SPOONER, D.; ANDERSON, G. & JANSEN, R. 1993. Chloroplast DNA evidence for the interrelationships of tomatoes, potatoes, and pepinos (Solanaceae). *American Journal of Botany* 80(6): 676-688.

STEARNS, W.T. 2000. *Botanical Latin*. 4ed. Portland, Timber Press.

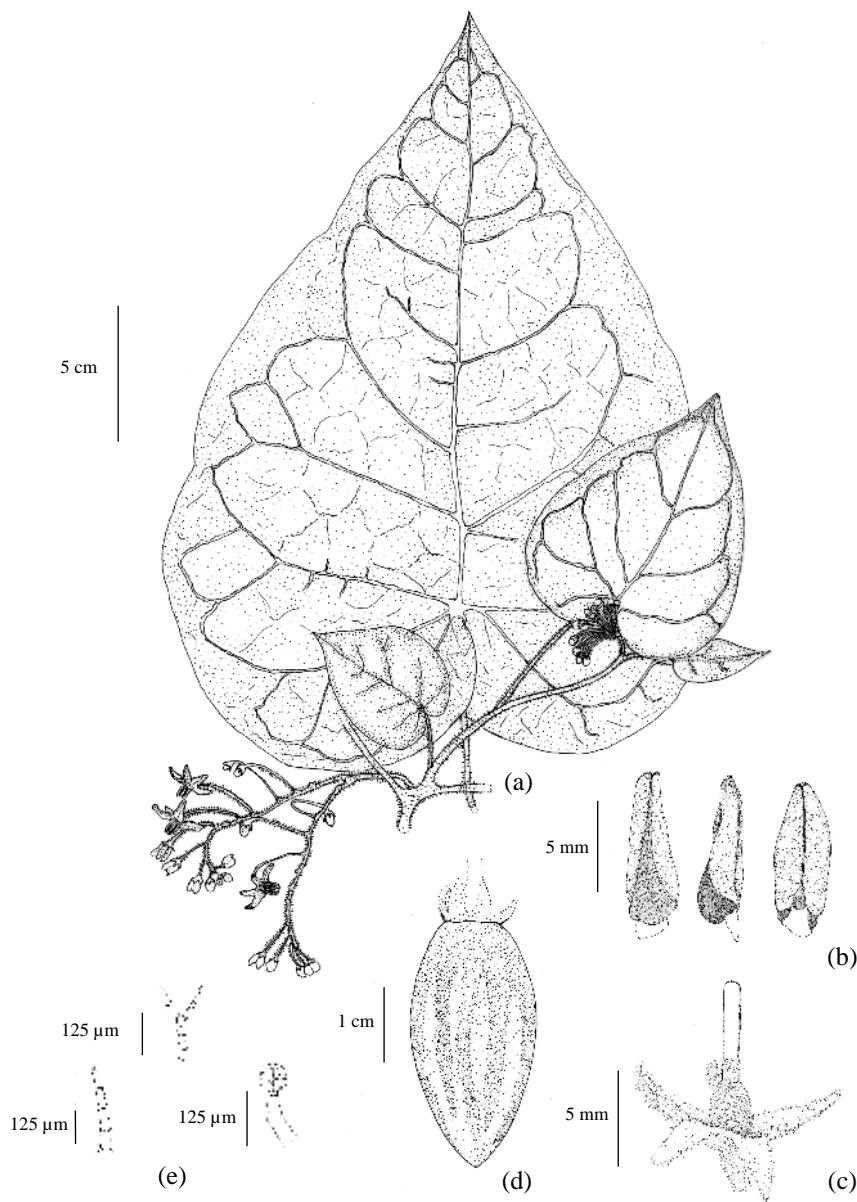


Figura 1. *Solanum corymbiflorum* (Sendtn.) Bohs - (a) aspecto geral; (b) estame em vista ventral, lateral e dorsal; (c) gineceu e cálice florífero (todos de K. Hagelund 7020); (d) fruto e cálice frutífero (Rambo 3117); (e) tricoma foliar, simples, pluricelular, unisseriado, tricoma foliar dendrítico e tricoma foliar glandular, com cabeça pluricelular (K. Hagelund 7020).

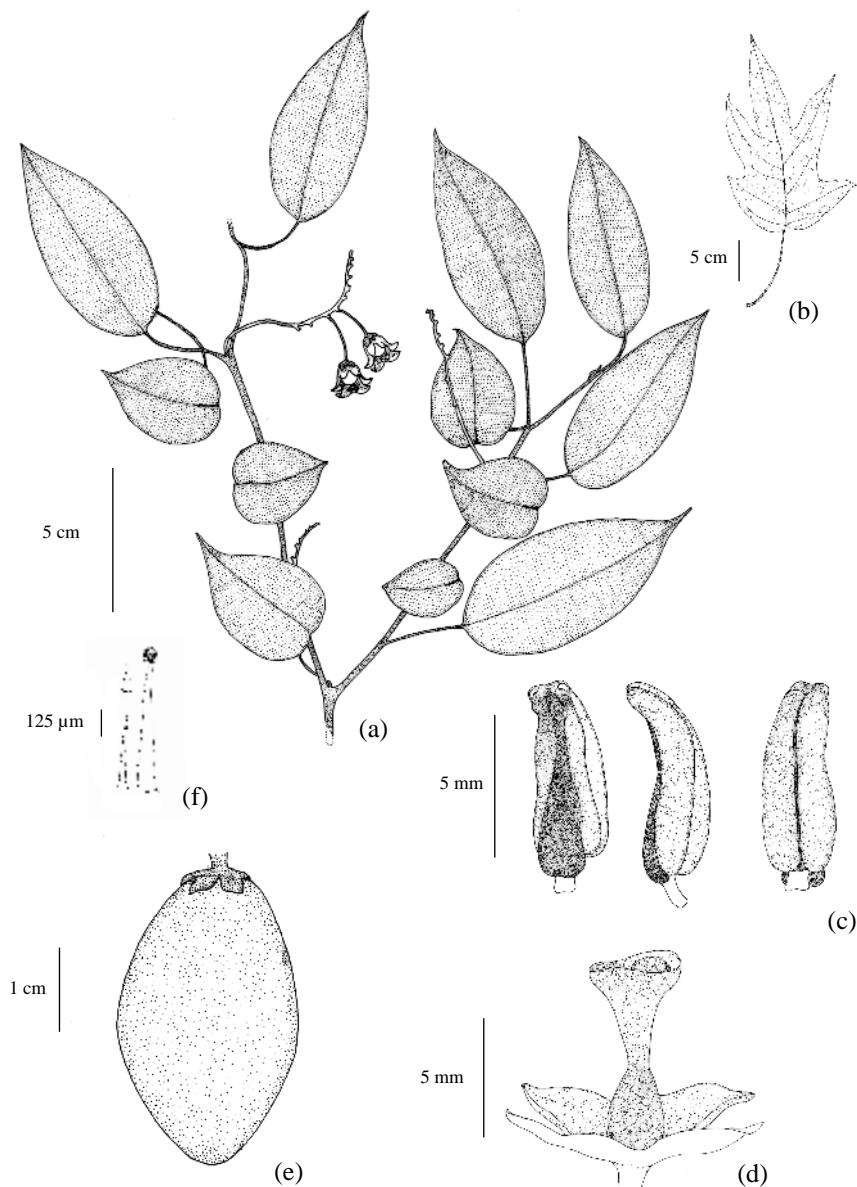


Figura 2. *Solanum diploconos* (Mart.) Bohs - (a) aspecto geral; (b) folha da base do caule; (c) estame em vista ventral, lateral e dorsal; (d) gineceu e cálice florífero; (e) fruto e cálice frutífero; (f) tricomas foliares, simples, pluricelulares, unisseriados e tricoma foliar glandular, com cabeça pluricelular (J.Jarenkow 2225, R.M Senna 229, L.Baptista s.nº - ICN).

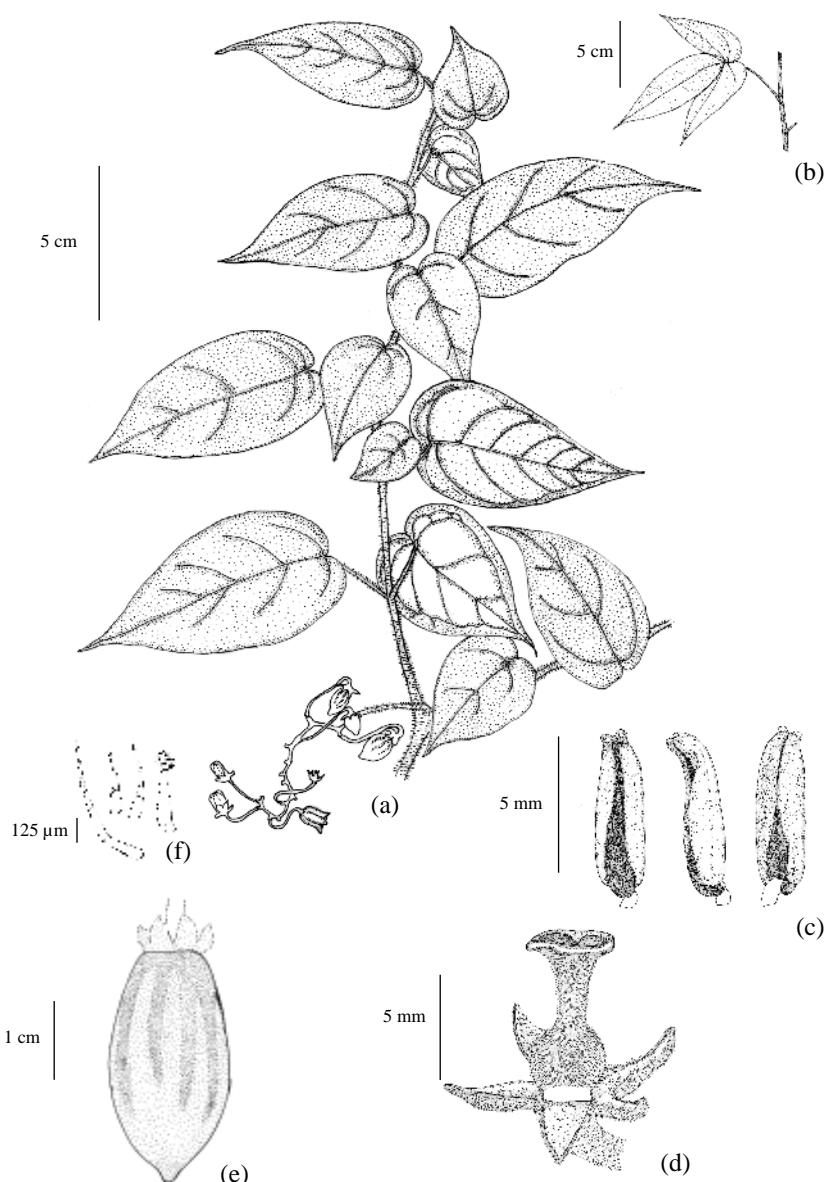


Figura 3. *Solanum sciadostylis* (Sendtn.) Bohs - (a) aspecto geral; (b) folha da base do caule; (c) estame em vista ventral, lateral e dorsal; (d) gineceu e cálice florífero; (e) fruto e cálice frutífero; (f) tricomas foliares simples, pluricelulares, unisseriados e tricoma foliar, glandular, com cabeça pluricelular (todos de E.Soares 49).

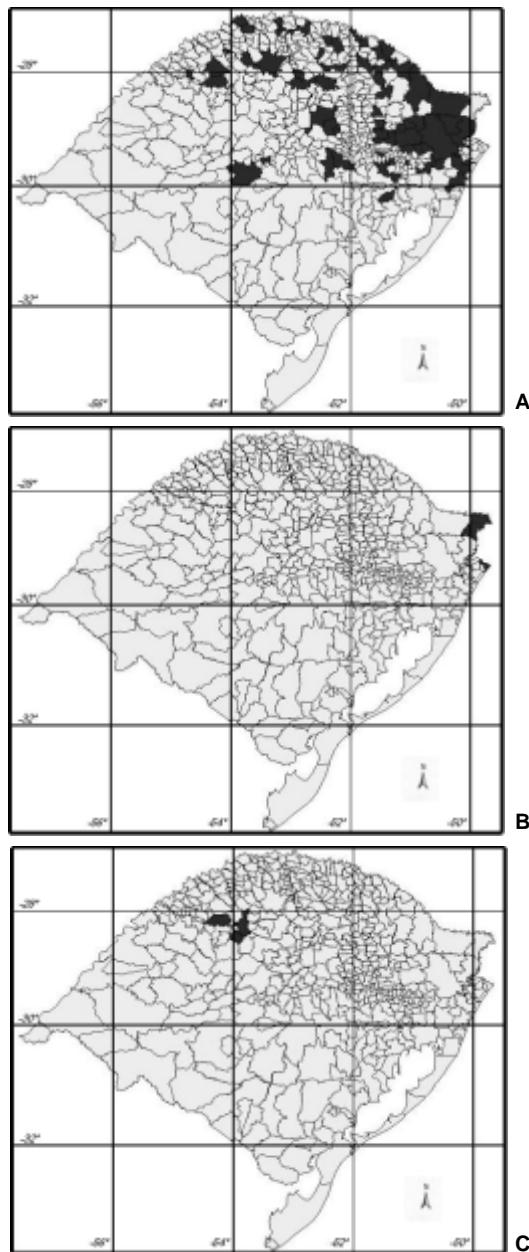


Figura 4. Mapas de ocorrência de *Solanum corymbiflorum* (Sendtn.) Bohs (a), *Solanum diploconos* (Mart.) Bohs (b) e *Solanum sciadostylis* (Sendtn.) Bohs (c) no Rio Grande do Sul, Brasil.